

Crónicas da... Vida

— POR NARCISO —

O CARNAVAL! Como tudo mudou! Já não conheço o Carnaval ou, quem sabe, talvez seja ele que me desconhece, muito embora eu continue a usar a mesma máscara e o dominó negro de outrora.

Mascarei-me, como de costume, na quinta-feira de Comadres. Sai de casa, preparado para a folia, pois tinha umas contas a liquidar com uma comadre, velhas contas amorosas, que só no Carnaval vencem juros...

Comecei a minha visita pelo Recreativo, o velho «Fenianos», que todos nós conhecemos de saudosos tempos. Muito calor, muito ruído; porém, pouca afinação na arte de dar ao pé. A velha orquestra de bandolins foi substituída pela moderníssima e económica orquestra de discos: —os altos-falantes vomitavam as «Canárias», e eu aproveitei uma canária que, digo-o sem vaidade, há muito lhe arrastava a asa, e lá fomos rodopiando... e só de mos a dança por terminada com o «Adiós Pampa Mia».

Não encontrei a minha comadre e, por isso, resolvi abalar para as bandas do Orfeão, cujas tradições carnavalescas batem todos os «records», com milicianos ou sem eles, e ali assentaram arcaicos, depois de reconfortar o estômago com um pacato prato de iscas com elas, muito embora regado com palhete de... palhinhas.

Mas, ao entrar na sala, notei que o cenário estava mudado. Até me pareceu que já estávamos em quarta-feira de Cinzas. Como ali sempre foram bons amadores de música e dança, conseguiram uma coisa digna de registo: foi a de aprenderem o ritmo da dança, pois mesmo sem ouvirem a música dançavam. Sim, porque os discos ali, ao contrário dos do Recreativo, não eram sonoros, eram mudos.

Perdi a vontade ás iscas e saí em direcção ao Grémio, onde certamente iria encontrar mais animação, a alegria própria dum clube de bom tom.

Na sala havia luz fluorescente a jorros, música a metros e máscaras com preceito... Fui

FUTEBOL

Olhanense, 4 — Elvas, 1
(ao intervalo, 2-1)

A ninguém agradou com certeza o futebol desenvolvido neste jogo. Não se percebe a razão, mas verifica-se que, depois das preleções, treinos e exemplificações, os jogadores fazem sempre o mesmo e da mesma maneira.

Se estão em tarde de acerto, tudo sai bem e os adeptos esquecem-se que o jogador não podia fazer senão assim. Se não estão, tudo sai mal e os adeptos já não se lembram que o jogador não sabia fazer senão daquela maneira.

Que não estavam em tarde de acerto, demonstraram-no até à saciedade, tanto os alentejanos como os algarvios.

O público depressa se apercebeu da má tarde de futebol, não aplaudindo nem incitando os jogadores.

Creio mesmo que se aborreceu, pois não saiu do campo, depois do árbitro dar por terminado o encontro, sem esperar por qualquer coisa que lhe despertasse o interesse que o jogo não soube satisfazer.

Só alguns minutos depois — quando por intermédio da aparelhagem sonora soube os resultados dos outros jogos — é que saiu discutindo esses resultados e com tanto calor que nos deu a impressão de só lá ter ido para isso.

E.

Num encontro efectuado no Estádio Ginásio, desta cidade, no domingo passado, o Grupo Desportivo Tavirense venceu o Clube Futebolense por 4-0; ao intervalo já o venciu por uma bola a zero.

encontrar a um canto a minha comadre, velha tesoura, que estava com outra companheira a passar em revista as actualidades mundanas.

Mal me viu, alegrou-se bastante. O Anica pôs termo ás suas exclamações, executando um corridinho de Santo Estêvão; e nós rodopiámos com prazer, como algarvios de gema, aquele acepipe regional.

A minha comadre sentia-se bem naquele ambiente, conquanto já me tivesse segredado ao ouvido que, em vez de orquestra de piano, tinham piano de cavalariça...

Recordámos um pouco os tempos passados e chegámos, como é natural, á conclusão de que o Carnaval já não era o mesmo. Bailes sem orquestras, sem assaltos de «confeti», sem aquelas belas bisnagadas de outrora, não são bailes de Carnaval.

E os salões? Que é feito desses foliões, onde se gozava á far-ta até de dia?

E, nestas reflexões, aproximou-se a meia-noite e, com ela, a hora de nos retirarmos. Já, á porta da rua, dizia-me a minha rica comadre:

«Compadre», temos de mudar de máscara, porque o Entrudo já nos conhece de ginjeira...

QUADRA POPULAR

*Não compres a tua sina
Ao homem que as apregoa,
Pois não se compra, menina,
A sina de uma pessoa.*

NENÚFARES FORA DE ÁGUA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

E haviam chegado já as andorinhas — sempre benvidas — que no Céu teciam, em rendas de bilros, filigranas lindas!

A tarde diluiu-se...
Esvaiu-se o fim do dia...
E a noite desceu, cobrindo tudo com seu manto:
jardins, charnecas e caminhos,
cidades, aldeias, descampados.
As andorinhas recolheram-se em seus [ninhas,

nos beirados.
E a alma do artista,
idêntica à do santo,
entrou na agonia!

A imaginação febril,
numa ânsia derradeira,
decrépita, já senil,
mostrou-lhe, ainda, as velas enfunadas
de galeras,
deixando atrás de si,

no mar sem fim
das ilusões e das quimeras,
em que tinha navegado
desde menino,
sempre descuidado,
uma branca e larga esteira!...

E o olhar enublado pela nostalgia
do tempo já passado,
poisou-lhe, húmido, no violino,
que gemia para si,
mesmo assim aquietado,
no estojo em que jazia
(qual topázio encastado),
a mais vibrante e sentida
elegia!...

Como se fosse dotado de alma,
e esta chorasse,
soluçando,
enquanto a chama
que no peito do seu dono ainda ardia,
trémula
e oscilante,
pouco a pouco
se extingia,

sumindo-se como ave ferida, no hori-
zonte,
a fugir voando!

Que é das aspirações da tua alma ena-
morada

da Arte divina e redentora,
de formas imortais?
Que é dessa tua alma sonhadora,
preche de emoções poéticas
e ritmos musicais,
em cadências suaves de balada,
com relâmpagos de belas sifonias?
E em serenatas, cantando madrigais,
impregnados do aroma sadio das ma-
[resias

e do perfume das flores silvestres,
como o canto das sereias e das coto-
[vias?...

Que é de vós, estéticos ansiosos?
Que é dessas visões magníficas de pro-
[feta,

através de alvos esteios?

Que é de ti, alma de esteta?

Pela Província

Luz de Tavira

Desastre mortal—Eliana Maria Inácia, de 15 anos de idade, natural de Mina de S. Domingos, filha de Manuel Inácio e Maria Francisca, ao pretender atravessar a estrada, foi atropelada por um automóvel conduzido pelo sr. António Gonzalo Claro, residente em Olhão.

Tendo recebido os primeiros socorros pelo sr. Dr. Francisco Campos, médico desta localidade, seguiu depois para o Hospital de Tavira, onde veio a falecer.

Segundo testemunhas o motorista não teve culpa do desastre.

A infeliz rapariga vinha de visita a sua irmã, Albertina Inácia, servicial do nosso assinante sr. Joaquim Patarata.

S. R. M. E.—Têm sido bastante concorridos os bailes de Carnaval na Sociedade Recreativa Musical Luzense, realizando-se hoje, amanhã e terça-feira, três grandiosos bailes, abrilhantados por excelentes orquestras.

Notícias Pessoais—Está entre nós o sr. João de Mendonça Vargues, residente em Casablanca, Marrocos.—E.

Conceição de Tavira

Casamento—No passado dia 19 do corrente, celebrou-se, na igreja desta freguesia, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Madeira, prenda da filha do sr. António de Jesus, proprietário e da sr.ª D. Rosa Madeira de Jesus, com o sr. Rogério da Conceição Guerreiro, filho do sr. José Guerreiro Júnior, proprietário e da sr.ª D. Maria José Guerreiro.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, as Ex.ªs Sr.ªs D. Maria da Encarnação Xavier Lopes e D. Zulmira do Carmo Barradas Carreira; e, por parte do noivo, os srs. António Miguel e Pedro Gil Carreira.

Após a cerimónia, foi servido um finíssimo copo de água, em casa dos pais da noiva.

Aos recém-casados desejamos muitas felicidades pela vida fóra.

Partiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Virgílio Carlos Pedro.

—Acompanhado de sua esposa, vimos nesta freguesia o sr. João Pedro Leiria, comerciante da praça de Tavira.

—Esteve há dias nesta localidade o sr. Casimiro Victor Carreira, viajante, residente em Tavira.—E.

Bailados Portugueses

Quando, há oito anos, em 1940, durante o período comemorativo do Duplo Centenário se apresentaram, pela primeira vez, em público, os Bailados «Verde Gaio», logo se verificou que havia nascido em Portugal uma nova modalidade artística, dotada duma personalidade de difícil relação com as tradicionalmente praticadas no nosso meio.

E a apresentação do «Verde Gaio» foi possível e resultou, verdadeiramente, em êxito popular — uma nítida vitória do bom gosto e da compreensão artística.

Nos teatros da Trindade, S. Carlos e Coliseu dos Recreios o público de Lisboa viu e sentiu — numa série de imagens ou quadros de grande animação, de cor e de harmonia — diferentes e expressivas manifestações da nossa alma, do nosso genuíno carácter.

Naqueles trabalhos surgiram, pela magia da cor e da música, alguns episódios ou quadros plásticos em que se mimavam aspectos nossos do folclore, da lenda e da história — da nossa individualidade moral e literária, em suma.

«Inês de Castro», «D. Sebastião», «Ribatejo», «Dança da Menina Tonta», «O homem do cravo na boca» — eis algumas das maravilhosas telas animadas, então apresentadas.

O êxito insofismável do «Verde Gaio» perante o nosso público animou, legitimamente, os seus dirigentes a levá-lo fora de portas. Atravessou a fronteira, visitou Espanha e apareceu em Madrid e Barcelona, frente a plateias exigentes e conhecedoras da especialidade.

Esta segunda consagração, podemos afirmá-lo, seguramente, estimulada por uma crítica, desapassionada e idónea, que possui do ballet uma noção exacta e própria, convenceu, de justiça, o grupo «Verde Gaio» de que não necessitava de artificios solertes para se impôr, sem timidez.

Iniciou-se, então, metódicamente, uma nova fase de trabalhos, na conquista duma posição mais ambiciosa, já que o grupo possuía suficiente estójo para se entregar a realizações de superior factura. A sua exibição, na temporada de 1947, em S. Carlos, consagrou o seu real mérito e a sua indiscutível classe.

A categoria dos novos bailados, então executados, — motivos plásticos e coreográficos de Mozart (Festa no Jardim), de Saint Saëns (Noite sem Fim), para citar apenas os de maior densidade artística, convenceu o público que os aplaudiu, calorosamente, de

que o «Verde Gaio» reflecte uma realidade que muito nos honra.

A temporada do presente ano destes inconfundíveis Bailados Portugueses veio confirmar, exuberantemente, as suas virtudes reais bem assinaladas. A série de bailados, apresentados no Teatro Nacional de S. Carlos, era constituída por três programas, dois de números tipicamente portugueses e um terceiro de natureza internacional. A direcção técnica e coreográfica dos primeiros foi entregue ao grande bailarino português Francis Graça — o indiscutível fixador da expressão do nosso bailado e, por igual, um dos elementos criadores, por excelência, de «Verde Gaio».

O terceiro programa foi dirigido por Ivo Cramér, categorizado bailarino sueco e grande mestre de coreografia, com nome feito nos melhores teatros da Escandinávia.

Exibiram-se, pela primeira vez, alguns bailados de grande originalidade e beleza, como «Nazaré» (admirável motivo dramático sobre alma dos nossos pescadores) e outros de impressionante expressão coreográfica, como uma «Balada», inspirada num adorável «rimance» medieval da nossa literatura, uma nova versão da «Noite sem Fim», «Aventuras de Arlequim» e «Para lá do Oriente» — para citar apenas os de mais empolgante composição.

Nos Bailados «Verde Gaio» demonstra-se, á saciedade, que é possível e com o mais deslumbrante resultado, fazer comungar, na mais perfeita das harmonias, as virtualidades plásticas da arte erudita e da arte popular. E' essa, porventura, uma das suas supremas determinantes, e, circunstanciadamente, o segredo do seu êxito.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

CARNANAL

Nos três dias de Carnaval, o Teatro António Pinheiro realizará bailes de máscaras, acompanhados de filmes, especialmente escolhidos.

Nos Clubes Sociedade Orfeónica, Clube Recreativo e Clube de Tavira haverá igualmente bailes carnavalescos.

Trabalhe para si

Aprenda em sua casa várias e lucrativas industrias caseiras.

Envie 1\$00 em selos para catalogo elucidativo

ANZA — R. Francisco Pereira de Sousa, 17, 2.º-Esq.-Lisboa

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

Dissolução de Sociedade

Para os devidos efeitos, venho tornar público que, por escritura lavrada em 19 de Fevereiro de 1939, nas notas do notário sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, conservador do Registo Civil, no desempenho daquela função, cedi a minha cota na firma Paulino & Graça, Lda., a favor do sr. João Gago da Graça Junior, ficando todo o activo e passivo da referida firma a cargo deste senhor.

Também, pelo mesmo motivo e escritura, deixa de existir a firma Paulino & Graça, Lda..

Tavira, 20 de Fevereiro de 1949

Paulino Gago Neves

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Em 28—D. Vitória Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes e D. Alice Baptista Romão Lopes.
Em 1 de Março—Srs. Dr. Rui Avelar Santos, José Júlio Alves Leandro e Custódio Adrião de Jesus Nunes.
Em 2—Srs. Capitão Rogério de Campos Cansado e Nuno Falcão Ponce.
Em 3—D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa.
Em 4—Sr. Francisco Sebastião Modesto.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Coronel Jaime Pires Cansado, residente em Lisboa.

—No gozo de férias do Carnaval, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Fausto Costa, estudante de Engenharia.

—Esteve nesta cidade o sr. Dr. Paulo Inglês de Sousa, brasileiro ilustre, de ascendência taviense. Seu pai, também brasileiro de origem, já falecido, foi uma figura de relevo no seu país. Membro da Academia de Letras, escreveu um dos mais belos romances de carácter realista da sua época e foi autor do Código Comercial.

O sr. Dr. Paulo Inglês de Sousa, acompanhado do nosso Director, visitou vários monumentos e percorreu algumas ruas da cidade, cujos nomes a tradição da família consagrou. Fez ainda uma digressão pelos arredores.

Sua Ex.^a seguiu para Espanha, com destino a Paris.

Nascimento

No passado dia 23 do corrente, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma formosa criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria da Natividade Pacheco Pinto, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto, em serviço no Regimento de Infantaria 4, em Faro.

Ao feliz casal desejamos muitas felicidades.

Baptismo

Na igreja paroquial de Santa Maria do Castelo, realizou-se no passado dia 20, o baptismo duma filhinha do sr. Francisco da Silva Modesto e de sua esposa D. Maria Eduarda Pires Modesto.

A neófito, que recebeu o nome de Maria Luiza Pires Modesto, foi apadrinhada pela sr.^a D. Maria Victoria Lopes Sieve e pelo sr. Eurico Horacio Figueiredo Marques, comerciante, residente em Lisboa.

Casamento

No passado dia 19 do corrente, realizou-se na Capela de Santa Margarida, nos arredores desta cidade, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Eduarda Lopes Ferreira, prezada filha do nosso prezado assinante e amigo sr. Eduardo Dias Ferreira, Chefe da Secretaria Judicial desta comarca, e de sua esposa sr.^a D. Antónia Vidal Lopes Ferreira, com o nosso prezado amigo e assinante sr. João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, proprietário, residente nesta cidade, filho do sr. João José de Pádua Cruz, já falecido, e da sr.^a D. Ester Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz.

Paranifaram o acto, por parte da noiva, sua avó paterna sr.^a D. Sebastiana Padinha Dias Ferreira e seu tio o sr. Capitão Manuel Vidal Lopes, nosso assinante, residente em Lisboa; e, por parte do noivo, sua mãe e seu cunhado, o nosso querido amigo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, ilustre Delegado de Saúde Distrital e antigo Director do nosso jornal.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

Necrologia

No passado dia 23 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.^a D. Umbelina Sebastiana de Almeida Cruz, proprietária, de 80 anos de idade, natural de Tavira, mãe dos nossos amigos srs. Dr. João Emiliano Cruz de Matos Parreira, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, e José Joaquim Cruz de Matos Parreira, proprietário, residente nesta cidade.

O funeral da virtuosa senhora, que se realizou pelas 16 horas, do dia 24, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado centenas de pessoas de elevado destaque no meio social da nossa provincia.

O féretro, que saiu da residência da falecida, foi conduzido em carro funéreo para a igreja de S. Tiago, onde foi celebrado officio de corpo presente pelos Reverendos Senhores Padres António Patricio, Domingos Duarte e Manuel Nobre, respectivamente, priores de Tavira, Luz e Conceição.

Terminada a cerimonia, o funeral seguiu para o Cemitério Municipal.

No percurso da entrada do cemitério á casa mortuária organizaram-se diversos turnos.

O funeral foi dirigido pelo nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Lyster Franco, ilustre Director do nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro.

Além de outras pessoas de destaque no meio oficial da nossa provincia, lembremo-nos de ter visto os srs. Dr. Luis Vaz de Sousa, Governador Civil do Distrito, Dr. José do Nascimento, Presidente da Junta de Provincia do Algarve; Dr. José Ascenso, Reitor do Liceu de Faro; Comandante da Polícia, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Dr. Baptista Coelho, Vice-Reitor do Liceu de Faro; Dr. Joaquim Rita da Palma, Advogado, em Faro; Dr. José Orugão Sanches, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de San-

A defesa das aves pelas Casas do Povo

Vem aí a primavera. E' o pleno desabrochar da Natureza, a chegada das flores, dos dias bonitos—a chegada da esperança. Eis a ocasião mais oportuna para meditarmos seriamente sobre o tema «defesa das aves». Em nenhum outro período do ano como na Primavera, as aves se encontram mais expostas a toda a espécie de perigos. E' o assalto aos ninhos, pela rapaziada, depois da escola. E' a caça desenfreada, desporto nocivo quando não se olha a que espécie de pássaros se atira. E' a fissa, a armadilha, a pedrada. E', enfim, uma guerra sem quartel, que tem como inevitável consequência, a diminuição das espécies avícolas em Portugal.

E, no entanto, quantas vezes o ataque às aves tem efeitos prejudiciais para o próprio homem! A utilidade, por exemplo, das aves insectívoras na protecção das árvores e de certas culturas, é um facto inegável. Massacrá-las, exterminá-las, já nem sequer é uma estupidez, é um crime. Ficam as árvores sem defesa contra os insectos nocivos, e a sua produtividade diminui necessariamente. Na realidade, as aves são tão úteis às árvores, como as próprias folhas.

Chega à nossa redacção a notícia de que todas estas verdades estão sendo explicadas nas «Sessões de leitura» de algumas Casas do Povo. Eis uma iniciativa que

Os Narcisos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

soma de adjectivos retumbantes; são eles, enfim, que organizam na sombra, todas as festas em sua honra, para depois brilharem como astros de primeira grandeza, rodeados de satélites.

Fazem uma bulhaça enorme dos seus nomes em todo o ano, nanja no Entrudo, não vá o gado sair-lhes mosqueiro por esse tempo de paródias e sátiras burlescas.

São assim os Narcisos e o seu hilariante narcisismo nas grandes cidades; ontem, como hoje, hoje, como amanhã.

E nas terras pequenas, em que há a brotoeja de arremedar os grandes centros, também vicejam os Narcisos; estes de via reduzida.

Em regra, cada terrinha possui um senhor impante de orgulho e importância social, jarrão decorativo, que em dias de festejo local se exhibe com grandes ares, especialmente se ostenta uma farda flamante e recamada de condecorações. E se tem jeiteira para a verborreia, diz várias banalidades alusivas ao acto, que a sua corte admira e aplaude.

E uma coisa que mais admiração causa ao observador de todos estes Narcisos é a seriedade e o ar imponente com que eles tentam impor-se á veneração dos circunstantes.

No fundo de toda esta megalomania, devemos concordar que eles nos proporcionam momentos divertidos, que amenizam as tristezas da vida. Por minha parte, aqui lhes ficam os meus emboras por tão agradáveis espectáculos. E que continuem, para gáudio seu e nosso, por muitos anos e bons, como todos havemos mistér.

Damião de Vasconcellos

to António; Dr. João Grade, de Lagôa; e muitas outras personalidades, cujos nomes não nos foi possível obter.

O nosso jornal, foi representado pelo nosso Director.

A família enlutada endereçamos a expressão sincera do nosso pesar.

Em Coimbra, onde residia em casa de sua filha, faleceu a sr.^a D. Francisca Rosa Palma, de 98 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A extinta era mãe da sr.^a D. Aldegundes Palma Raposo, esposa do sr. José Francisco Raposo, sargento músico aposentado, e avó da sr.^a D. Aida Filomena Palma Raposo, Dr. Aires Natal Palma Raposo, D. Maria da Silva Gomes e do nosso prezado assinante sr. José Anibal Palma e Silva, funcionário da secretaria da Câmara Municipal desta cidade.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

não hesitamos em aplaudir. Que os trabalhadores rurais tenham encontrado finalmente os centros de cultura popular e educação social que lhes faltavam, é motivo de agrado para nós, que vimos pugnan-do pela educação das classes trabalhadoras. As «Sessões de leitura» nas Casas do Povo, realizadas em semelhantes moldes, encaminhando os seus sócios, desviando-os de certos hábitos prejudiciais a eles próprios, inculcando-lhes princípios formadores de uma personalidade mais solidária com a dignificação espiritual e o bem estar comum da freguesia, constituem, a par com as Bibliotecas, os Cursos de Artesanato, os Museus Rurais ou os programas radiofónicos especiais, um grande passo em frente na resolução de alguns dos grandes problemas colectivos, que vinham afligindo o povo português até não há muitos anos. Para as Casas do Povo, que nobremente souberam cumprir a sua tão transcendente missão, vai o sincero aplauso do nosso jornal.

MANOBRAS MILITARES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

noutros tempos em que a Força Armada desceu a um estado de lamentável penúria.

O Exército, que o Estado Novo fez ressurgir, tem-se mantido inflexivelmente fiel aos princípios de ordem e de honra nacionais. Nos termos da Constituição, o Estado assegura a existência e o prestígio das instituições militares de terra e mar exigidas pelas supremas necessidades de defesa da integridade nacional e da manutenção da ordem e da paz pública.

O Exército Português, sempre pronto para a defesa da Pátria e para a manutenção da Ordem, quer ela seja atacada do exterior, quer do interior, tem cumprido sempre, fielmente, o seu alto e indeclinável dever.

Mais que uma vez o Exército deu prova da sua absoluta lealdade á Nação.

Ele serve exclusivamente os interesses nacionais, os interesses da independência, da integridade, da ordem e da paz, da dignidade nacional, e mantém-se permanentemente atento e vigilante a tudo quanto, do exterior ou do interior, ponha em perigo ou ameace o interesse nacional.

As instituições militares portuguesas têm sabido cumprir altamente a sua nobre função.

A Nação Portuguesa, que se revê no glorioso Exército que a honra, acompanha com desvanecimento todas as suas demonstrações de organização e de eficiência.

M. S.

Terras da Suíça

O artigo que publicamos no nosso último número com o titulo «A Suíça... é Isto!» é um capitulo do precioso livro «Terras da Suíça», da autoria de Augusto Pinto.

E' um belo livro que nos mostra as belezas e a vida desse simpático país, cujo patriotismo ficou bem vincado naquele artigo do capitulo que gostosamente transcrevemos.

VENDE - SE

PEQUENA TRINEIRA, sem licença, comprimento por cima 14,34 m., motor «BOLINDER» 50 HP.. Estado novo.

Informa: Carvalho & Pestana, Ld.^a, Praça 8 de Maio, 30—Figueira da Foz.

PELA CIDADE

Procissão de Cinzas—No próximo domingo, realizar-se-á nesta cidade a tradicional procissão de Cinzas, que sairá, pelas 17 horas, da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco.

Acompanhará a procissão no seu itinerário habitual a excelente Banda de Tavira.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos para o mês de Março.

Enfermarias: Drs. Rocheta Cassiano, Lourenço Coelho e Jorge Correia.

Consulta Externa:
De 1 a 10—Dr. Rocheta Cassiano, das 15 às 16 horas.

De 11 a 20—Dr. Lourenço Coelho, das 17 às 18 horas.

De 21 a 31—Dr. Jorge Correia, das 17 às 18 horas.

Cirurgia Geral: Consultas em 5 e 26—Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consultas em 13—Dr. May Viana.

Profilaxia Mental: Consultas em 9 e 23—Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

No Serviço de Cirurgia Geral, no dia 19 do corrente, foram feitas 6 operações, sendo: uma Gastrectomia, uma Apendicectomia, uma Biopsia, uma Estirpação de Quisto do ovário, uma Osteomielite e uma Histerectomia.

Ginásio Clube de Tavira—Na secretaria da sede deste Clube encontra-se aberta a inscrição para os sócios que queiram praticar as seguintes modalidades desportivas: Vela, natação e remo. O prazo da inscrição termina no dia 5 de Março p. f..

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Companhia de Revistas no Teatro António Pinheiro—Conforme já noticiámos, na próxima quarta feira, dia 2 de Março, visitará esta cidade a Companhia do Teatro Maria Victoria, de Lisboa, sob a direcção artistica de Manuel dos Santos Carvalho, que levará á cena a nova organização da revista em 2 actos e 15 quadros, «O Pirata da Perna de Pau», original de Sila Bastos, com musica dos maestros Raul Ferrão, Jaime Mendes e João Nobre.

Além de Santos Carvalho, o popular artista que Tavira tanto aprecia, do elenco fazem parte os artistas Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Deolinda Saraiva, Maria Fernanda, Eulalia Vieira, Fernanda Barros, Ivone Branco, João Perry, Reginaldo Duarte e Celestino Ribeiro.

Faz parte da companhia um magnifico grupo de «girls». A orquestra também é privativa da empresa.

Ao nosso publico, ávido de bons e alegres espectáculos, tem no próximo dia 4 a melhor oportunidade para se recrear.

Teatro António Pinheiro—Apresenta hoje a deliciosissima comédia *Perdoa o meu passado*, com Fred Mac Murray, Marguerite Chapman e Rita Johnson. Um grande filme e um grande elenco. Uma história engrandadissima... e que, no entanto, é, uma série de episódios dramáticos... A melhor história filmada até hoje por Fred Mac Murray.

Segunda feira—O que se passou esta noite, com Lilli Murati, Irene von Mayendorf e Theo Lingen. Uma comédia alemã engrandadissima, que não precisa recorrer ao disparate e ás palhaçadas para provocar o riso e a alegria.

Terça feira—Uma grande

Missões Católicas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tuguês, onde é necessário acalentar a fé dos portugueses, saudosos da sua Pátria.

Assim, por exemplo, quase nos antípodas, destas colónias da Norte-America, apontam-se-nos as Missões Católicas portuguesas de Singapura e de Malaca, que detêm sob a sua jurisdição, respectivamente, 5.000 e 4.000 católicos.

Em qualquer das duas Missões estão florescentissimas as obras e organizações católicas.

Em Singapura, temos uma igreja, a de S. José, que é a maior e mais bela de toda a cidade; a escola masculina de Santo António, com 1.400 alunos e a feminina com 1.800 almas. No Convento de Santo António recolhem-se 26 religiosas canossianas que têm a seu cargo direcção duma escola feminina.

Em Malaca, reúnem-se a Igreja de S. Pedro, que é a mais antiga de toda a Malásia; as capelas de Hilei, da Tranqueira e de Santa Cruz e o Convento do Sagrado Coração de Jesus as religiosas canossianas, que ministram a educação literária e moral a 520 almas.

Em ambos os conventos há orfanatos, onde são mantidas e educadas cerca de 900 orfãs.

Nota curiosissima e que tudo exprime: a Missão Portuguesa chamam também a «Legação de Portugal em Singapura». E, na verdade, todos os portugueses que por ali passam, vêm bater à porta da Missão, onde encontram sempre uns braços abertos, quem lhe fale na mesma língua que é a sua, mesa farta, vinho do Porto, um quarto para pernoitar, um automóvel em que visitarão a cidade e até «cicerones» para as suas compras.

A sombra da Cruz e ao abrigo destes verdadeiros lares portugueses, muito português se encontra consigo próprio, muito compatriota nosso recolhe, em graças de toda a espécie, os frutos da bela sementeira que as bem louvadas Missões Católicas Portuguesas espalham generosamente, por todos os cantos do Mundo onde se reflecte ou onde passa o vulto acarinhado de um português.

Publicações Recebidas

«Voga»—Recebemos o n.º 60, desta bela revista feminina, referente a Outubro do ano findo.

Grémio da Lavoura de Tavira

Lagarta da amendoeira: Solicita-se aos possuidores de amendoeiras que informem este Grémio da localização dos que possuam e se achem atacados pela lagarta da amendoeira, a fim de serem tomadas pelos serviços técnicos do Posto de Sanidade Vegetal, as providências necessárias para os respectivos tratamentos.

A Direcção

Motor Moto-Bomba-Petter

De três cavalos, vende-se ou troca-se por um novo de cinco cavalos, de qualquer marca. Em segunda mão, estado novo, pronto a funcionar, a petróleo.

Tratar com José Damião Neto—Tavira.

«charge» ao filme de Redolfo Valentino. Bob Hope e Joan Caulfield, em *Monsieur Beaucaire*. O mais sublime filme cómico até hoje produzido em Hollywood. Duos magníficos que encantam o espectador. Gags que nos fazem rir até mais não poder ser.

Estes filmes serão durante os bailes tradicionais de Carnaval.

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.^{mo} Público que acabam de receber um colossal sortido de gabardines de lã, imprimíveis, sobretudo, cujos preços são de



Moderno estabelecimento UNIL

aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com forro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL. Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança. Já V. Ex.^a reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pulover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distinção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

VENDE-SE Senhores Lavradores

Lagar de azeite e alvará do mesmo, no sítio do Póço das Figueiras, freguesia de Moncarapacho.

Recebem-se propostas na Rua da Liberdade, 67.

Aproximam-se os alqueives para os legumes.

Desejais economizar! Fazei-os mecanicamente.

Trata: Joaquim Pires Cruz—Tavira.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



AS SUAS VIDAS, A SUA CASA, O SEU AUTOMÓVEL ESTÃO SEGUROS NA

COMPANHIA DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

A COMPANHIA DE SEGUROS «IMPÉRIO» foi fundada em 1942 pelo grande industrial Alfredo da Silva.

Hoje, a COMPANHIA DE SEGUROS «IMPÉRIO» situa-se na primeira fila das Companhias Seguradoras portuguesas.

Além dos ramos normalmente explorados pelas suas congéneres, a «IMPÉRIO» criou novas modalidades, como o «Seguro de Caçadores» pelo qual se cobrem todos os riscos da caça.

A evolução das receitas (não contando com a de resseguros) da «IMPÉRIO» constitui o facto mais notável do mercado segurador português, em todos os tempos:

1942	Esc.	3.059.158\$70	1946	Esc.	26.917.913\$64
1943	»	20.612.258\$63	1947	Esc.	30.589.967\$36
1944	»	24.611.252\$43	1948	Esc.	40.210.665\$03
1945	»	23.288.657\$02			

A Companhia de Seguros «IMPÉRIO» é representada em TAVIRA pela firma Viuva & Filhos de João Baptista Carvalho.

Refinação de Sal

Vende-se em estado novo, pronta a funcionar com 1 motor Lister de 5 H. P., 2 moinhos André e todos os seus pertences, com marca registada e respectivo alvará (Preço Médico).

Quem pretender dirija-se a Vitua de Rocha Junior, Terreiro do Garção, 13 a 19—Tavira—Algarve.

CHARRETE

Vende-se uma em Santo Estevão. Trata José Luís Cesário.

RÁDIO

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

Engenho de Ferro

Vende-se na Quinta da Fonte Santa—Luz.

PALHA

Vende qualquer quantidade. João Maldonado—Cacela.

FIGUEIRAS

Em viveiro, já enraizadas, próprias para plantações, vendem-se.

Tratar na Quinta da Torre, em Cacela.

ENGENHO

De nora, tipo mourisco em estado novo, vende. Raul Macara—Olhão.

Estabelecimento de Fazendas

Trespasa-se, na Luz de Tavira.

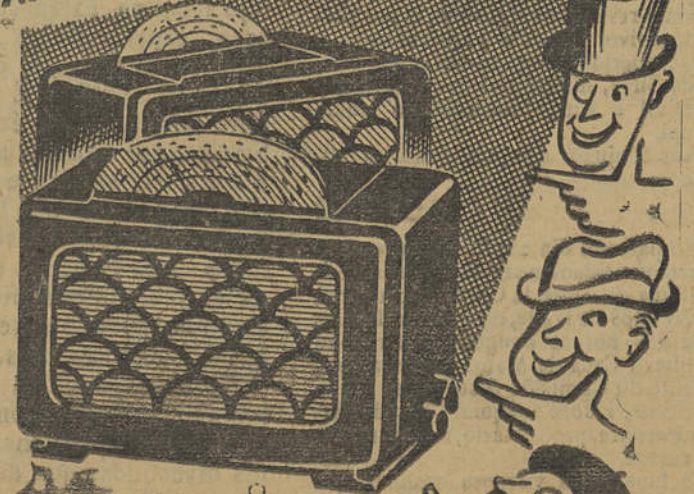
Quem pretender dirija-se a Maria José Romeira Pinto, no referido estabelecimento.

Cosinheira

Para restaurante, competente, com boas informações.

Dá-se bom ordenado. Precisa Café Avenida—Loulé.

O Receptor
PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS!



POBRE NO PREÇO
MÉDIO NO FORMATO
RICO NA QUALIDADE

Alta e agradável apresentação; caixa de duas faces com elegantes linhas; características técnicas das mais avançadas. Peça uma demonstração ao Agente Oficial Mediador.

MODÉL 1949



TIPO M 113 U

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice, Columbia e Decca

MUSICA em DISCOS

DISCOS: as última novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras
Agência: Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA